

Tempo Comum - domingo 4

Serra do Pilar, 3 fevereiro 2019

**Toda a terra te adora e canta o teu nome,
Deus altíssimo!**

Inabalável nos céus esta a tua palavra
e a tua palavra é de sempre para sempre,
e a tua verdade para todas as gerações.

Irmãos:

A Liturgia deste tempo entre o Natal e a Páscoa apresenta a figura de Jesus: o nascimento, a família, o encontro com João - o Baptista, percorreu a Galileia, Canaã, Nicodemos e a samaritana... um pouco mais e ei-lo a caminho de Jerusalém. Um outro pouco e já lá está: "Como estavam a chegar os dias de ser levado deste mundo, Jesus dirigiu-se resolutamente para Jerusalém..." (Lc 9,51).

Pareceu ao seu tempo, na sua terra, que vinha de baixo - "filho de José, o carpinteiro" -, mas não, vem de cima, "enviado do Pai" (Jo 220,21): "combaterão contra ti mas não poderão vencer-te, porque eu estou contigo para te salvar" (Jer 1, 19).

A enormidade da tarefa de Jesus não lhe destrói, no entanto, a humanidade. Como todo o homem, ele tem de fazer "o seu caminho".

Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos!

Kyrie, eleison!

Cristo, que vieste chamar os pecadores!

Christe, eleison!

Senhor, que intercedes por nós junto do Pai!

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,
a Esperança que o teu Cristo nos trouxe
para prosseguirmos o Caminho.
Mete no nosso coração
o fogo capaz de nos aquecer
diante do desânimo e da enormidade da tarefa.
Que possamos experimentar,
como os discípulos de outros caminhos,
que também o nosso coração se nos abrasa
quando, falando-nos pela estrada,
nos explicas as Escrituras.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Jeremias (1,4/5 e 17/19)

No tempo de Josias, rei de Judá, foi-me dirigida a Palavra do Senhor nestes termos: *Quando eu te formei no seio materno, já te conhecia; quando nasceste, já eu te havia consagrado. Escolhi-te para seres profeta das nações pagãs. Aperta, pois, as tuas vestes e põe-te de pé, para ires dizer tudo quanto eu te ordenar. Não tremas diante daqueles a quem eu te enviar, senão serei eu a pôr-te a tremer diante deles. Hoje mesmo vou fazer de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze diante de todo este país, dos reis de Judá e de seus chefes, diante dos seus sacerdotes e do povo da terra. Eles vão fazer-te guerra, mas não poderão vencer-te, porque eu estou contigo para te salvar.*

Salmo responsorial (do Salmo 71)

O Senhor é o meu refúgio, n'Ele está minha esperança.

Em ti, Senhor, me refugio,
jamais serei confundido.
Por tua justiça, livra-me e salva-me,
escuta, Senhor, vem salvar-me.
Prometestes-me proteção e refúgio,
és meu o meu rochedo e a minha fortaleza.

Tu és, meu Deus, a minha esperança,
confio em ti desde a minha juventude!

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (12,31/13,13)

Irmãos: aspirai aos dons superiores. Vou mostrar-vos um caminho que ultrapassa tudo.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver Amor, não passo de um sino que tange ou de um címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e todas as ciências, ainda que tenha uma Fé de mover montanhas, se não tiver Amor, não sou nada!

Ainda que eu distribua todos os meus bens aos pobres, ainda que entregue o corpo às chamas, se não tiver Amor, isso de nada me servirá.

O Amor é generoso, é bondoso, ignora a inveja e não se envaidece.

O Amor não se vangloria, não é inconveniente, não é egoísta, não se irrita, não pensa mal, não se alegra com a injustiça, mas põe toda a sua alegria na verdade.

O Amor tudo desculpa, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta.

O Amor é imortal.

As profecias desaparecerão; as línguas hão de calar-se, a ciência extinguir-se-á porque é imperfeita, como imperfeita é a nossa profecia. E, quando vier o que é perfeito, toda a imperfeição desaparecerá.

Quando eu era menino, falava e pensava como um menino; mas uma vez homem adulto, desapareceu em mim o que havia de menino.

Hoje, evidentemente, vejo tudo como num espelho, de maneira confusa, mas depois será face a face. Hoje conheço duma maneira imperfeita, mas depois conhecerei como me conheço a mim mesmo.

Em suma, a Fé, a Esperança e o Amor persistem os três, mas o maior é o Amor.

Aleluia!

O Senhor enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres

E proclamar aos cativos a redenção!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,21/30)

Jesus disse então na Sinagoga de Nazaré: *Cumpriu-se hoje mesmo este passo da Escritura que acabais de ouvir.* E todos davam testemunho em favor dele e se admiravam das palavras cheias de sabedoria que lhe saíam da boca. E perguntavam: *Mas não é este o filho de José?* Jesus observou-lhes: *Decerto me direis este ditado: "Médico, cura-te a ti mesmo". Tudo o que ouvimos dizer que aconteceu em Cafarnaum, fá-lo aqui também na tua terra!* E continuou: *Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra! Certo é - também vos digo - que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra. Mas a nenhuma delas Elias foi mandado. Foi-o, sim, a uma de Sarepta, em Sidónia. E havia muitos leprosos em Jerusalém, no tempo do mesmo profeta Elias, mas nenhuma deles foi curado, a não ser Naamã, um homem [pagão] da Síria.* Ao ouvirem estas palavras, todos na Sinagoga ficaram furiosos. Ergueram-se então e expulsaram Jesus da cidade. Depois, levaram-no até ao cimo de um despenhadeiro que havia na colina em que a cidade estava construída, a fim de o precipitarem dali abaixo. Mas, Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Aleluia!

Homilia

Quando Jesus chegou à Sinagoga de Nazaré, não se pôs logo a arengar às massas. Pelo contrário, seguiu o caminho da sua Humanidade. A Sinagoga era o lugar de culto da religião judaica, onde qualquer israelita podia falar e comunicar à assembleia um pensamento e uma palavra de edificação, estava aberta todos os dias, como as igrejas paroquiais e capelas cristãs do tempo antigo, embora nos Sábados se juntasse mais gente pois que o Sábado judaico era o que era para nós o "primeiro dia da semana", o domingo. Qualquer judeu podia levantar-se e falar à assembleia. Jesus "percorreu então toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pregando as boas novas do reino." (Mt 4, 23): "Sempre ensinei numa sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem." (Jo 18,20).

Já no Jordão não foi ele que se apresentou a si mesmo: "Do céu veio uma voz: Tu és o meu Filho muito amado" (Mc 1,13); e que João, o batista, o apresentasse aos primeiros discípulos: "Esse é aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias" (Jo 1,27)

Depois, em Caná da Galileia, ninguém, a não ser os discípulos, percebeu o que se passou com o vinho (já aqui falei disso).

Mas, em Cafarnaum, como os pobres não têm muros nem vivem isolados, a sogra de Pedro levantada da cama onde estivera retida com febre (Lc 4,38) chamou a atenção das primeiras multidões que, logo de seguida, não cabendo já nos lugares do dia a dia, só encontraram como lugar possível de reunião a orla do mar (Lc 5,1): aí sim, podiam ouvir a Boa Nova e abrir os olhos à nova «luz que veio ao mundo para iluminar os que andavam nas trevas».

Antes disso, porém, já ele havia sido procurado pela família que achava que ele não andava bom da cabeça. Foi então que, quando lhe disseram que sua mãe e "irmãos" o procuravam, ele disse para quem quis ouvir que, mãe e irmãos, eram para ele os que faziam a vontade do Pai (Lc 3,31-35).

Regressado depois a Nazaré, Jesus, o filho do carpinteiro José, bem conhecido desde pequeno pelos vizinhos e por toda a gente da terrinha, depois da leitura do Livro de Isaías, espantou tudo e todos com a mensagem e "as palavras cheias de sabedoria" que lhe saíam da boca. Apesar disso, foi espanto de pouca dura: a realidade da sua *baixa* condição social veio logo ao de cima: "Não é ele o filho do carpinteiro?".

No rio Jordão, em Cafarnaum como em Nazaré, Jesus seguiu sempre o caminho da sua humanidade, com todas as suas implicações pessoais, familiares e sociais: «Não tenho dúvidas que, qualquer dia, haveis de me lembrar o ditado "Médico, cura-te a ti mesmo!"» (Lc 4,23), ou ainda "Em verdade vo-lo digo: nenhum profeta é bem aceite na sua terra!" (Lc 4,24).

Jesus não era um *milagreiro*, e os *milagres* (traduzamos por *alguma coisa inexplicável pelas leis conhecidas da Natureza*), quando os fez, eram sinais inequívocos metidos no coração da própria fraqueza para levantar os pobres, os caídos e os desanimados, e nunca para provar coisa nenhuma. O único milagre que ele fez para provar foi quando as pessoas começaram

a duvidar que um pecador pudesse, pela Graça, tornar-se santo, pudesse levantar-se e transformar-se. Então curou o parálítico (Lc 5,17/26). Fora este caso, Jesus nunca fez milagres para provar coisa nenhuma, e mesmo quando lhe pediram um sinal para poderem acreditar nele, ele apenas apontou o sinal de Jonas no ventre da baleia (Mt 12,40), sinal da sua própria morte e sepultura.

Jesus seguiu sempre o caminho da sua humanidade, como vemos neste domingo a partir do que aconteceu em Nazaré. "A estas palavras, todos na Sinagoga, ficaram furiosos. Ergueram-se então e expulsaram Jesus da cidade. Depois, levaram-no até ao cimo de um despenhadeiro que havia na colina em que a cidade estava construída, a fim de o precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho" (Evangelho hoje lido).

O evangelista Lucas não diz porque é que eles acabaram por não o atirar para o esterqueiro, diz apenas que Jesus, "passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho". Isto é que a sua humanidade escandalizou os Judeus. Eles esperavam um super-homem e apareceu-lhes um "filho do carpinteiro", às tantas, na altura, ainda só aprendiz...

É a partir do mais simples, dum lugar como os outros, dos dias que se confundem com todos os mais, das noites mais escuras entre as noites escuras de todos os que vivem à nossa volta, pessoas que em nada se distinguem de todos os mais, é a partir disto - disse - que a Novidade salta e desconcerta o Mundo: HOJE realizou-se a Palavra que ouvistes.

Mas..., **parece** que nada aconteceu, e tudo segue o seu curso, sem mais! Mas, na verdade, é aí que a Novidade acontece... ou não acontece?

Preces

«Todos os fiéis, seja qual for a sua condição, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho» (LG 11)

Estende o Teu Olhar sobre o Povo que chamaste para Ti!

«Todos os cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que

se revestiram pelo Batismo e a virtude do Espírito Santo por quem na Confirmação foram robustecidos» (AG 11)

Estende o Teu Olhar sobre o Povo que chamaste para Ti!

«O Concílio exorta os cristãos, cidadãos de ambas as cidades, a que procurem cumprir fielmente os seus deveres terrenos, guiados pelo espírito do Evangelho» (GS 43)

«Os cristãos, peregrinos da cidade celeste, devem buscar e saborear as coisas do alto. Mas, com isso, de modo algum diminui, antes aumenta a importância do seu dever de colaborar com todos os outros homens na edificação de um mundo mais humano» (GS 57)

«Vivam os cristãos em estreita união com os demais homens do seu tempo e procurem compreender perfeitamente o seu modo de pensar e sentir, o qual se exprime pela cultura» (GS 62)

«Criaste-nos para Ti, Senhor, mas o nosso coração vive inquieto enquanto não repousa em ti!» (Santo Agostinho)

Estende o Teu Olhar sobre o Povo que chamaste para Ti!

Ofertório

Amemo-nos uns aos outros, porque o Amor é de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus.

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Comunhão

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esperai no Senhor com toda a confiança e Ele atendeu-me.
Pôs em meus lábios um cântico novo, um hino de louvor ao nosso Deus!

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios sobre nos Senhor meu Deus.

Quisera anunciá-los e proclamá-los, mas são tantos que não se podem contar!

Proclamei a justiça na grande assembleia, não fechei os meus lábios Senhor, bem o sabeis...

Não ocultei a vossa bondade e fidelidade no meio da grande assembleia!

Oração final

Oremos (...)

Ajuda, Senhor, esta Igreja que somos
a ouvir o teu Espírito
e a cobrir-se da sua força,
para poder caminhar o seu caminho
ao encontro do Pai de quem tu és Filho
sendo nós teus irmãos,
na unidade do mesmo Espírito Santo!

Amen!

Final

**Toda a terra te adora e canta o teu nome,
Deus altíssimo!**

Inabalável nos céus esta a tua palavra
e a tua palavra é de sempre para sempre,
e a tua verdade para todas as gerações.

Leitura diária

- 2.^a-feira: Heb 11,32-40; Sl 30; Mc 5, 1-20
- 3.^a-feira: Heb 12, 1-4; Sl 21; Mc 5, 21-43
- 4.^a-feira: Heb 12, 4-7, 11-15; Sl 102; Mc 6, 1-6
- 5.^a-feira: Heb 12. 18-19.21-24; Sl 47; Mc 6, 7-13
- 6.^a-feira: Heb 13, 1-8; Sl 26; Mc 6, 14-29
- Sábado: Heb 13, 15-17. 20-21; Sl 22; Mc 6, 30-34